

4° Prêmio {CURA}

# Museu da Democracia

ATA DO JÚRI

realização

{CURA}

apoio



arch  daily

## Etapa 1 Análise dos arquivos\_

2/11

Já prevendo possíveis problemas com a conexão da internet dos participantes, no dia final da entrega foram consideradas as propostas enviadas até às 00:10. Qualquer arquivo enviado após essa margem de tempo, foi desconsiderado.

Alguns arquivos foram enviados duas vezes. Como o edital não vetava nem estimulava essa possibilidade, então, nesses casos, foram consideradas como as propostas definitivas de cada equipe o segundo arquivo enviado dentro dos horários estipulados acima. Logo no recebimento dos arquivos, a equipe do CURA avaliou se os projetos cumpriam questões básicas de envio solicitadas no edital. Nessa etapa, foram desclassificadas as seguintes propostas:

### Arquivos enviados com a nomenclatura errada

- . 200429AA (PRANCHA CURA)
- . 200530AA (161508)

### Arquivos sem código na prancha

- . 200227AA
- . 200530AA (161508 - código errado)

### Arquivos com tamanho superior à 10Mb

- . 200312AA (57Mb)
- . 200422AA (21Mb)
- . 200429AC (22Mb)
- . 200430AA (12Mb)

## Mas por que a desclassificação?\_

A nossa ideia é estimular a atenção aos itens de um edital. Dessa forma, estudantes e arquitetos recém-formados sentem como seria a experiência de um concurso profissional com as responsabilidades exigidas e o cumprimento das orientações básicas.

realização

{ CURA }

apoio



### Comentários Gerais

O presente concurso trouxe para o campo da arquitetura e do urbanismo o tema da democracia associada ao desenho do espaço. O exercício de um programa de caráter público, como o Museu da Democracia, abriu a possibilidade para alunos dos cursos de arquitetura do país debaterem a questão. Neste sentido, a relevância do momento atual proporcionou um conjunto de associações a fatos históricos da construção do país onde a memória, as lutas por igualdade no sentido amplo do termo, as injustiças e violações vieram a tona seja na escolha dos lugares, seja nos textos dos memoriais.

Muitos trabalhos demonstraram compreensão ampliada do tema da Democracia, alargada pela leitura de múltiplas camadas da História Brasileira, buscando a costura acertada através dos tempos – mais democráticos, menos democráticos e não democráticos – da narrativa dos fatos do país.

O tema do Museu da Democracia demonstra que não há espaço capaz de encerrar a História. Há, entretanto, arquiteturas aptas a revelá-la através de proposições de espaços plurais que além de atenderem ao programa proposto de partida sugerem a sua expansão, sobretudo no diálogo com a cidade, com a paisagem, com os monumentos simbólicos e seus inúmeros registros de resistência.

Neste sentido, os lugares de implantação escolhidos em praticamente todos os trabalhos foi feliz na medida em que, através deles, a aproximação com o tema se realizou no espaço, dando-lhe significado. A diversidade de territórios latentes da história que constitui a luta do povo brasileiro por sua democracia demonstra também a

realização

{CURA }

apoio



diversidade de olhares dos estudantes pelo país interessados neste debate.

O conjunto de trabalhos entregues pode também indicar o modo como cursos de arquitetura estão ensinando projeto e como os estudantes estão aprendendo: ainda que prevaleça um olhar sobre o objeto arquitetônico e sua aparência, alguns trabalhos examinaram o tema em diferentes escalas e temporalidades, resultando em um desenho urbano associado ao edifício.

Muitos trabalhos, entretanto, tiveram a forma esvaziada do significado social, do uso, da apropriação do lugar pois investiram numa linguagem contemporânea apenas formalista. Neste processo de colagem, portanto, as representações ou as peças gráficas de boa parte dos trabalhos não possibilitam leituras claras dos projetos. As plantas, cortes e elevações que deveriam elucidar as propostas, sobretudo na organização geométrica e formal dos espaços – matéria-prima da arquitetura –, e permitir a compreensão completa dos projetos, com frequência não o fazem, ou, ainda, inexistem. Há uma leitura induzida a partir de recursos gráficos com certo grau de sofisticação que nublam a leitura do projeto. Por outro lado, a organização do campo da prancha, em alguns casos, foi primorosa e possibilitou a leitura sintética e geral das propostas – o que também é uma qualidade a ser reconhecida quando se trata de espaço reduzido para comunicar ideias complexas. Estas propostas foram todas premiadas, seja com menções, seja com os prêmios de fato.

realização

{ CURA }

apoio



**1. Na primeira etapa de análise, seguiram em frente os trabalhos que tiveram ao menos um voto dos integrantes do júri.**

**Foram estes:**

191112AD, 191213AB, 191216AB, 200102AA, 200110AA, 200225AA, 200305AB, 200309AE, 200310AA, 200313AA, 200313AB, 200316AA, 200330AB, 200330AC, 200410AA, 200414AA, 200415AA, 200417AB, 200420AA, 200421AA, 200422AB, 200425AB, 200429AD, 200505AA, 200513AA, 200514AA, 200520AA, 200520AB, 200522AA, 200523AA, 200525AA, 200525AB, 200528AA, 200528AB, 200529AD, 200529AI, 200530AB, 200530AD, 200530AI, 200606AO.

**2. Em seguida, foi feita uma segunda triagem a partir do debate entre os integrantes do júri:**

191216AB, 200110AA, 200225AA, 200310AA, 200313AA, 200414AA, 200417AB, 200421AA, 200528AB, 200529AD, 200606AO.

**3. Por último, foram definidos os projetos finalistas. Dentre estes, foram estabelecidas as menções honrosas e premiações. A identificação das equipes só foi revelada após a decisão final do júri:**

# Menções Honrosas\_

6/11

As menções honrosas estão na sequência numérica do código de inscrição. Não há qualquer hierarquia na classificação.

## Menção Honrosa | 191216AB

Arthur Frensch (UFRJ)

**Orientadora:** Juliana Sicuro

## Menção Honrosa | 200313AA

Leonardo Stanziola (UFBA)

Rodrigo Sena (UFBA)

Técio Martins (UFBA)

Luciano Goulart (UFBA)

Flávio Marqarues (UFBA)

## Menção Honrosa | 200417AB

Julio Cesar Barros da Silva (PUCPR)

Giulia Gomes Viana (PUCPR)

Lucas Grocoske Ferrari (PUCPR)

Vítor Pereira Morandin (PUCPR)

## Menção Honrosa | 200528AB

Gabriel Perucchi (UNB)

André Luiz dos Santos Alves (UNB)

Máwere Herisson Gomes Portela (UNB)

Marcos Paulo de Freitas Cambuí (UNB)

Mariana Castro de Carvalho (UNB)

## Menção Honrosa | 200529AD

Mariana Froner (UFRGS)

Bruna Bissani (UFRGS)

Camila Porto (UFRGS)

Luísa Pohren (UFRGS)

João Bernardi (UFRGS)

## Menção Honrosa | 200606AO

Matías Kim (UAM)

Isabella Conz (USJT)

realização

{ CURA }

apoio



As propostas reconhecidas com menção honrosa foram aquelas que demonstraram virtude em relação a algum aspecto do tema proposto pela organização do concurso, mas que não resolveram satisfatoriamente o desafio colocado. De modo geral bem graficadas, ficaram aquém dos três projetos premiados por mostrarem fragilidades conceituais, contextuais ou espaciais.

Os projetos de número 191216AB e 200313AA se diferenciam dos demais por intervirem no patrimônio histórico edificado. Mostram, entretanto, graus variados de reserva em relação às pré-existências: à superestrutura em grelha que perfura o edifício tombado e atravessa uma movimentada praça do Rio de Janeiro, do primeiro caso, contrapõe-se uma intervenção singela, quase imperceptível, que ocupa, a partir do subsolo, uma antiga fortificação em Salvador, do segundo.

200417AB e 200606AO redesenham duas praças urbanas, no Rio de Janeiro e em São Bernardo do Campo, respectivamente. Diferem, todavia, no modo como lidam com o contexto: na medida em que a primeira ocupa o subsolo de um importante ponto de encontro e trocas urbanas, aflorando na superfície como um único plano inclinado, o segundo desapropria uma quadra urbana existente para criar uma praça nova, sobre a qual desenha um museu monolítico. Finalmente, as propostas 200528AB e 200529AD demonstram o desejo de intervir em espaços não exatamente urbanizados. Enquanto a primeira nos apresenta a ousada estratégia de criar um museu parcialmente imerso no Rio Capibaribe, em Recife, coberto por uma estrutura metálica leve, porém negligente com as características bioclimáticas da região, a segunda implanta o museu nas

realização

{CURA }

apoio



margens do Rio Guaíba, em Porto Alegre. Apesar da clareza e austeridade do desenho, qualidades adequadas ao conteúdo exposto, comete o equívoco de tratar como lote urbano o território singular onde se insere.

## Projetos premiados\_

### 3º Lugar | 200110AA

Daniel Moraes Silva de Santana (UEL)

Franco Catalano Nardo (UEL)

O projeto é bem sucedido na escolha do lugar e do lote. Ao impor-se à verticalização, resolveu ao mesmo tempo sua inserção urbana e a organização do programa em um percurso fluido pelo miolo da quadra e o conjunto de rampas. Entretanto, faltaram peças gráficas que demonstrassem a simplicidade e exequibilidade do edifício.

### 2º Lugar | 200225AA

Bianca Barreto Juliasz (Mackenzie)

Danielle Soares de Paula (Mackenzie)

Giulia da Cruz Silva (Mackenzie)

Alana Domingues Bertoni (Mackenzie)

Patrícia Braga Ribeiro (Mackenzie)

**Orientador:** Antonio Aparecido Fabiano Junior

Projeto que adota um lugar significativo para as lutas democráticas e articula, com sua edificação, o conjunto institucional existente. Destaca-se por criar na praça o percurso, o estar, o passar, vocações urbanas para o encontro – ato mais democrático da cidade. A proposta mostra uma inserção singela na paisagem, representada por desenhos extremamente claros. O texto aborda o tema da Democracia com vocação para a memória e a educação.

realização

{CURA }

apoio





**1º Lugar | 200421AA**

Luana Alves Faria (UNB)

Gabriel Vilas Boas (UNIP)

Lucas Pereira de Sousa (UNIP)

Paulo Henrique de Oliveira (UNIP)

**Orientador:** Paulo Victor Borges Ribeiro - Professor UNIP e UniCEUB

Projeto que uniu de modo mais forte o lugar, o programa e o edifício. Com uma implantação singela diante da situação urbana, faz do Museu um percurso e organiza os espaços em edifício térreo de modo inteligente, separando os programas por um pátio que é, também, o memorial dos mortos.

Consegue revelar na síntese do elemento proposto um ajustado arremate ao Eixo Monumental em Brasília, dialogando de forma horizontal com a paisagem e respeitando todas as proporções de escalas existentes. Uma arquitetura do silêncio que se transforma em gesto, posto que marca sua presença delicada, enquanto elemento escultural e urbano, na difícil tarefa da adição de um corpo novo no conjunto simbólico da capital.

A organização do programa em planta demonstra a capacidade da equipe em resolver com clareza o agenciamento das funções em sua geometria e assegurar a ideia-chave do percurso. Deixamos como observação a falta de estudo mais minucioso da luz para os espaços expositivos nos percursos imersivos, com as pequenas aberturas provocando a entrada direta da luz natural em pontos de claridade que prejudicam a observação do que ali estará exposto.

realização

{CURA }

apoio





### Francisco Fanucci | Brasil Arquitetura

Arquiteto, formado pela FAU USP, em 1977, é sócio fundador do escritório Brasil Arquitetura e da Marcenaria Baraúna, onde tem realizado vários projetos com premiações no Brasil e exterior. Professor de projeto e coordenador do Estúdio Vertical da Escola da Cidade, em São Paulo desde sua fundação, em 2002. Apresentou exposição de projetos selecionados no Tokyo Art Museum (2008), Centro Universitário Maria Antonia (2009), Museo Andersen, Roma (2009), Casartac, Turim (2010), Ensa Paris-Malaquais, Paris (2010) e Bienal Panamericana de Quito, Quito (2010).



### Luciana Brasil | FAU Mackenzie e USJT

Arquiteta e Urbanista pela FAUMackenzie. Mestre e Doutora pela FAUUSP. Professora na FAUMackenzie e na Universidade São Judas Tadeu, com ênfase na docência de Projeto e de Teoria e História da Arquitetura Moderna e Contemporânea. Autora do livro "David Libeskind - ensaio sobre as residências unifamiliares" (Premiação IAB-SP) e curadora do site sobre a obra do arquiteto. Pesquisadora na área de Historiografia da Arquitetura Moderna e Brasileira na organização e curadoria de acervos junto a Instituições de ensino e pesquisa. Possui experiência em Projetos de Arquitetura, sendo premiada em vários concursos nacionais e internacionais.



### Marco Artigas | IAB SP

Formado pela Escola da Cidade (2006), pós-graduado pela Universitat Politècnica de Catalunya (Barcelona-2009) e pela Escola da Cidade (2016). Trabalhou no escritório Piratininga Arquitetos Associados (2010-14) com projetos em colaboração com o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, no escritório Josep Ferrando Architecture (Barcelona-2007-09) e participou de pesquisa no Centro de Tecnologia da Rede Sarah (Salvador/BA-2006), com o arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé). Foi Professor Assistente da disciplina de Projeto na Escola da Cidade (2011-12). Organizou o centenário do seu avô, Vilanova Artigas (2015). Atualmente ministra o curso livre Arquitetura Paulistana (2013), é vice-presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-SP) e trabalha no seu próprio escritório, Estúdio Artigas, desenvolvendo projetos de arquitetura e urbanismo.



### Marina Grinover | Base Urbana

Arquiteta e Urbanista, Doutora pela FAUUSP 2015, professora da FAUUSP desde 2016, professora da Escola da Cidade desde 2005, professora da FAAP desde 2015. organizadora dos livros RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina. Lina por escrito. ed. Cosac Naify, 2010; GRINOVER, Marina; OTONDO, Catherine (org). Maquetes de Papel. ed. Cosac Naify, 2008.



### Romullo Barato | ArchDaily Brasil

Arquiteto e urbanista formado em 2013 pela Universidade Federal de Santa Catarina, obteve o título de mestre pela FAU-USP com a pesquisa "O indizível no cinema de Heinz Emigholz," onde identifica pontos de contato entre o cinema e a arquitetura na obra do cineasta alemão. Desde 2013 atua como diretor e editor em produções audiovisuais e em 2017 criou o estúdio FLAGRANTE, com o qual passou a se dedicar também à fotografia de arquitetura e exposições. No mesmo ano, fez parte da equipe de edição da 11ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. No ArchDaily, atua como editor desde 2013 e em 2019 assumiu a coordenação editorial do ArchDaily Brasil.

realização

{CURA}

apoio



## Publicações do resultado\_

[www.premiocura.com.br](http://www.premiocura.com.br)

[www.archidaily.com.br](http://www.archidaily.com.br)

   /cursocura

## Quem somos\_

{CURA} \_ Sigla para cursos de representação arquitetônica, é uma escola de cursos livres que tem como iniciativa o treinamento para arquitetos e estudantes para qualificação de suas representações gráficas. O curso de representação gráfica explora especificidades e capacidades criativas, incentivando a descoberta de uma expressão única e pessoal do indivíduo. O {CURA} tem à frente os arquitetos e urbanistas Marcus Vinicius Damon e Guilherme Bravin, que também são sócio fundadores do Estúdio Módulo.

[www.cursocura.com.br](http://www.cursocura.com.br)

realização

{CURA }

apoio

